

# **Intensificação Sob A Ótica Da Lingüística de Corpus: Uma Investigação Sobre O Inglês Oral De Aprendizes Brasileiros**

*Christiane Fontinha de Alcântara (PIBIC/UERJ)<sup>1</sup>*

**Resumo:** O estudo sobre a intensificação de adjetivos na língua inglesa é uma área de fértil, especialmente na aquisição de inglês como segunda língua. Entretanto, há poucos relatos de pesquisas empíricas sobre intensificação adjetiva exclusivamente com aprendizes brasileiros de inglês. Este estudo visa descrever o uso de intensificação adjetiva no discurso oral produzido por aprendizes brasileiros de inglês. Para tal, o presente trabalho baseia-se na coleta de dados a partir de grupo de enfoque envolvendo alunos universitários de língua inglesa. A seção de discussão foi gravada e transcrita e gerou um corpus contendo 9737 palavras, que foi investigado com o uso de computador. Os resultados mostram que os brasileiros investigados usam pouco o recurso da intensificação adjetiva e quando o fazem, a ‘prosódia semântica’ adotada se distancia daquela usada por falantes de inglês como língua materna.

## **1) Introdução**

O presente trabalho tem como ponto de partida os estudos de Lorenz (1998) e de Recski (2004) sobre adjetivação em língua inglesa. O estudo de Lorenz verifica que quando os sujeitos de sua pesquisa, aprendizes de língua inglesa, se distanciam das normas dessa língua, eles o fazem em aspectos léxico-gramaticais menores e em termos de registro. Um desses aspectos léxico-gramaticais, ligado ao conceito de registro, tem a ver com o uso, uso em excesso ou ausência de adjetivação.

Esta pesquisa tem como objetivo inicial verificar como se realiza a adjetivação no inglês oral de brasileiros. A população específica pesquisada é composta de jovens adultos, alunos de um curso universitário de Inglês/Literaturas da cidade do Rio de Janeiro. O trabalho faz um levantamento dos adjetivos que os sujeitos da pesquisa usam quando em interação face-a-face e que advérbios com função intensificadoras são usados com esses adjetivos.

A hipótese do estudo, alinhada aos resultados obtidos por Lorenz (1998) e Recski (2004), é que na fala, os aprendizes brasileiros devem usar advérbios modificadores e adjetivos em excesso, quando comparado com falantes de língua inglesa como língua materna (doravante L1)

Sabe-se que uma das características da evidenciação de proficiência em uma língua estrangeira em nível avançado é a capacidade de o aprendiz se ater às normas dessa língua em aspectos léxico-gramaticais ou de registro. O uso indevido de intensificação adjetiva confere tanto à fala e à escrita destes aprendizes um aspecto de estrangeirice. Portanto, um trabalho que se proponha a levantar os possíveis usos de

---

<sup>1</sup> Orientadora: Profa. Tania Shepherd

advérbios intensificadores e sua prosódia semântica, é de grande importância nos estudos de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira (doravante LE).

Os objetivos da presente pesquisa são, portanto, estudar a fala de alunos brasileiros de inglês através de métodos empíricos, traçar um perfil do emprego do conjunto ‘intensificador + adjetivo’ e comparar esse perfil com o perfil da fala de usuários de inglês como L1.

Com o objetivo principal de mapear, num *corpus* de natureza oral, o uso de intensificação adjetiva feito por alunos de graduação, estabelecemos as seguintes perguntas de pesquisa:

- Com que frequência os brasileiros estudados utilizam intensificadores + adjetivos em sua fala?
- Como esses dados se comparam à frequência em L1?
- A combinação intensificador + adjetivo tem mesma prosódia semântica de L1?

## 2) Revisão da Literatura

Para a execução deste estudo foram utilizadas a definição e conceituação funcional de advérbios, enquanto Intensificadores, a partir da gramática de língua inglesa de Randolph Quirk et al. (1986). Segundo os autores, um advérbio é uma classe de palavras que apresenta uma das seguintes características: ser um elemento adverbial na oração e/ou pré-modificador de um adjetivo ou advérbio. Morfologicamente, pode-se distinguir três tipos de advérbios: simples (como *just* e *well*, por exemplo), advérbios compostos (tais como *somehow* e *therefore*) e advérbios derivacionais<sup>2</sup> (como *clockwise* e *cowboy-style*).

Os autores ainda descrevem uma categoria sintático-funcional para os advérbios que pré-modificam um adjetivo. Tais advérbios são chamados Intensificadores ou enfatizadores e são descritos como palavras que determinam um ponto em uma escala de intensidade abstrata (Quirk, 1986: 589).

Em um ponto mais alto da escala os advérbios atuam como amplificadores e em um ponto mais baixo da escala, atuam como redutores. Ainda de acordo com Quirk et al., os amplificadores podem ser subdivididos em duas outras categorias, a saber:

- a) Maximizadores (ou *maximizers*). Esses são os intensificadores que aumentam o adjetivo. Um exemplo é *completely*, quando aparece em *he is completely crazy*.

---

<sup>2</sup> Todos esse termos são traduções minhas para originais em inglês.

b) Promotores (ou *boosters*) são aqueles que modificam palavras gradativas, ou seja, palavras que determinam um grau (aumentativo ou diminutivo) de uma qualidade. É o caso, por exemplo, de *very much intelligent*, em que *very* está modificando um outro intensificador (*much*).

Com relação aos advérbios redutores, estes também apresentam segundo Quirk et al., uma subdivisão funcional, a saber:

a) Aproximadores (ou *approximators*) dão caráter de proximidade aos adjetivos, como, por exemplo, *almost*.

b) Concessivos (ou *compromisers*) são utilizados quando ambos os lados fazem concessões, como é o caso em *they are more or less apprehensive*. *More or less* está fazendo uma concessão a ambos os lados, nem *more*, nem *less*.

c) Diminuidores (ou *diminishers*) são aqueles que diminuem uma qualidade, como em *she is a little jealous of him*. O termo *a little* está diminuindo a qualidade de *jealous*, mostrando que ela só é ‘um pouco’ ciumenta.

d) Minimizadores (ou *minimizers*) são os que rarefazem com efeito retórico, como o intensificador *scarcely*. Na oração *that was scarcely visible*, pode-se perceber que o intensificador está dando ao fato um caráter excêntrico, porque é raro e dificilmente visível.

As múltiplas categorias de Quirk et al. foram traduzidas para melhor compreensão, como demonstra a figura a seguir:

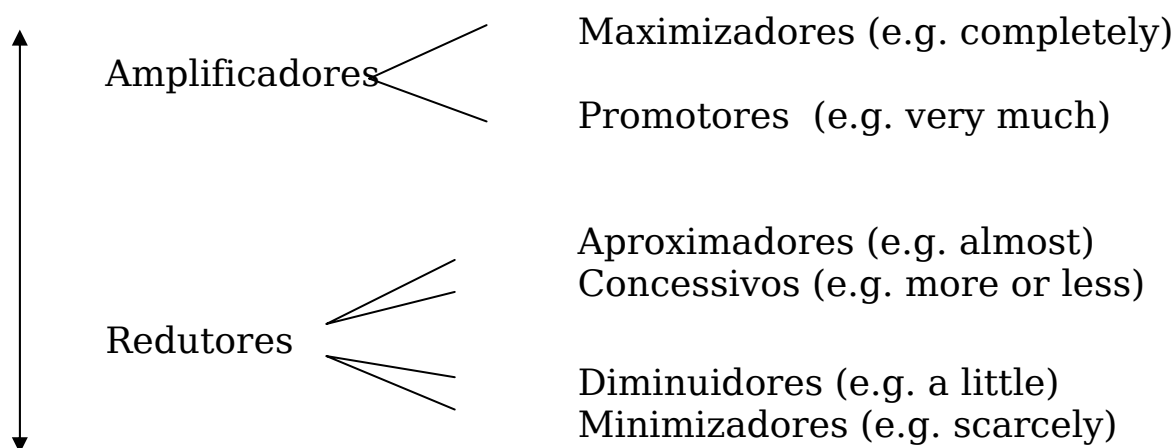


Figura 1: Tipos de advérbios intensificadores em inglês (adaptado de Recski 2004: 215).

O intensificador (advérbio) aliado ao adjetivo definiria um aumento ou uma diminuição na especificação, explicação ou especialização do substantivo.

No caso de um estudo que envolva a utilização do conjunto advérbio + adjetivo utilizado por falantes de inglês como LE, não basta somente olhar esse conjunto, ou soma dos itens, mas também se os itens são compatíveis entre si. A isto se dá o nome, em lingüística de corpus de ‘prosódia semântica’.

Segundo Sardinha (2000: 2), prosódia semântica é uma associação recorrente, entre quaisquer itens lexicais e seu significado individual que indica certa conotação (positiva, negativa ou neutra). O autor cita como exemplo a palavra consequência, que tanto em inglês como em português tem prosódia semântica negativa, isto é, falamos sempre em consequência dos erros, das falhas, mas não em consequência dos acertos.

Neste trabalho, portanto, olharemos a prosódia semântica dos advérbios cujos conjuntos de intensificador + adjetivo não aparecerem no corpus de falantes de língua inglesa como língua materna, a fim de averiguar se o uso destes foi feito de maneira apropriada, ou seja, com prosódia semântica semelhante à dos falantes nativos de língua inglesa.

### **3) Metodologia**

Como este estudo é baseado em coleta e análise de corpus digitalizado, ou seja, baseado nos princípios da Lingüística de Corpus, é necessário que esta metodologia seja compreendida e definida. Segundo Tognini-Bonelli (2001: 2) um corpus é uma coleção de textos representativos de uma linguagem determinada, de origem natural e autêntica. Um estudo de corpus, segundo a Lingüística de Corpus, é, portanto, um estudo empírico que implica a utilização de software de computador. No caso do presente estudo foi utilizado o software *Wordsmith Tools* (Scott, 1999). Este software tem duas ferramentas fundamentais para tratamento de dados: *Wordlist*, que transforma qualquer banco de textos em listas de todas as palavras que o banco contem e o *Concord*, que mostra qualquer palavra de busca acompanhada do contexto onde ela ocorre e a centraliza no meio de tela.

Quanto à coleta de dados do presente trabalho, esta se baseia na estratégia do “grupo de enfoque” (ver Barbour & Kitzinger, 1999), cuja discussão no nosso caso foi gravada e transcrita. Essas autoras dizem que o grupo de enfoque permite aos sujeitos participantes a oportunidade de articularem seus pensamentos e posições no

desenvolvimento de uma interação com outros sujeitos. O grupo de enfoque envolve a participação de vários sujeitos, conversando sobre um tópico em comum. Sua interação é conduzida por um mediador e pode ter um observador externo, ou tomador de notas, como participante extra.

Nesta pesquisa foi utilizada apenas uma sessão de grupo de enfoque com a participação de seis alunos do último período de Letras de uma universidade pública do Rio de Janeiro. A sessão foi moderada por um moderador conhecido dos participantes, também aluno de Letras de maneira, a fim de que não houvesse entre os participantes qualquer tipo de constrangimento.

A fim de propiciar um ponto de partida para a discussão, os participantes dos grupos de enfoque receberam quatro cartões contendo poemas diferentes em língua inglesa e sem a indicação de autoria. Estes deveriam discuti-los em inglês e colocá-los em ordem de preferência, justificando o procedimento. Esta foi uma forma mais natural de coletar dados que pudessem conter a expressão de opinião desses indivíduos.

A seção do grupo de enfoque foi gravada na sua totalidade, foi transcrita e, em seguida, o texto obtido foi uniformizado e formatado de maneira que o corpus obtido pudesse ser investigado com o auxílio de um programa de computador. Este corpus recebeu o rótulo de FB, ou Fala de Brasileiros.

Primeiro o corpus FB foi colocado na ferramenta *Wordlist* do software *Wordsmith Tools* (Scott 1996) e foi feito um levantamento de todos os itens lexicais do corpus FB. Depois levantaram-se todos os adjetivos dessa lista manualmente. Em seguida, através da utilização do *Concord*, uma outra ferramenta do *Wordsmith Tools*, foi feita a busca por estes adjetivos com seus respectivos advérbios intensificadores.

O passo seguinte foi a verificação da existência destes conjuntos de intensificadores e adjetivos em um corpus de referência composto de textos de falantes de língua inglesa como língua materna. Para tanto, foi utilizado o corpus BNC (*British National Corpus*), disponível na Internet através do site <http://view.byu.edu>. Neste site foi realizada a busca pelos intensificadores dos conjuntos de intensificadores + adjetivos que foram utilizados pelos aprendizes brasileiros no corpus FB. A busca dos intensificadores foi feita apenas no registro oral dos falantes nativos. Em seguida, foi realizada a busca dos conjuntos de intensificadores + adjetivos e verificado o percentual de utilização dos conjuntos pelos falantes de língua inglesa como L1.

Para fazer uma comparação final do corpus de estudo com o corpus de referência, os números inteiros foram transformados em percentuais e os cálculos foram efetuados

em relação ao total de 10334947 palavras, que é o número de palavras existente no maior corpus, o BNC. No caso de discrepância de uso entre os falantes de inglês como LE e como L1, foi feita também a análise de prosódia semântica dos itens lexicais, para que se pudesse averiguar o que poderia ser a fonte do uso foi indevido.

#### 4) Resultados

Manualmente, foi feita a busca de todos os adjetivos existentes na transcrição do grupo de enfoque. Estes adjetivos foram então tabelados, e sua frequência de uso confirmada através da ferramenta *Wordlist*, do programa *WordSmith Tools* (op. cit.). Os adjetivos mais utilizados foram:

| Adjetivo | Nr. de ocorrências |
|----------|--------------------|
| Romantic | 26                 |
| Good     | 22                 |
| Right    | 17                 |
| Warm     | 14                 |

Tabela 1: Adjetivos mais usados no corpus FB

Em seguida, utilizando a ferramenta *Concord* do *WordSmith Tools* (op. cit.), foram buscados os adjetivos existentes no grupo de enfoque e, a partir daí foram verificados os modificadores que apareciam nestas linhas de concordância. Em seguida, com a utilização da ferramenta *Wordlist* do *WordSmith Tools* (op. cit.), foi realizada a contagem destes intensificadores, onde pode-se perceber que os itens mais frequentes foram:

| Intensificador | Nr. de ocorrências |
|----------------|--------------------|
| So             | 19                 |
| Too            | 18                 |
| Very           | 16                 |
| More           | 15                 |

Tabela 2: Intensificadores mais usados no corpus FB

A partir daí, foi realizada a contagem dos conjuntos (intensificador + adjetivo) com o uso da ferramenta *Wordlist* do *WordSmith Tools* (op. cit.), em que podem-se verificar os conjuntos mais freqüentes:

| Conjuntos (intensificador + adjetivo) | Nr. de ocorrências |
|---------------------------------------|--------------------|
| Too romantic                          | 5                  |
| Really good                           | 3                  |
| So romantic                           | 3                  |
| Excessively romantic                  | 2                  |
| Very strong                           | 2                  |
| More subtle                           | 2                  |
| More straightforward                  | 2                  |
| More analytical                       | 2                  |
| Far better                            | 2                  |
| Too nostalgic                         | 2                  |
| So far                                | 2                  |
| Well elaborate                        | 2                  |
| A little bit more                     | 2                  |

Tabela 3: Conjuntos mais freqüentes no corpus FB

Os demais sintagmas foram utilizados apenas uma vez no grupo de enfoque. A partir desta verificação, foi realizada a comparação de dados com o corpus BNC. No site supracitado que disponibiliza uma ferramenta para busca neste *corpus*, foi feita a seleção apenas de dados obtidos através da fala, e realizada a consulta dos sintagmas.

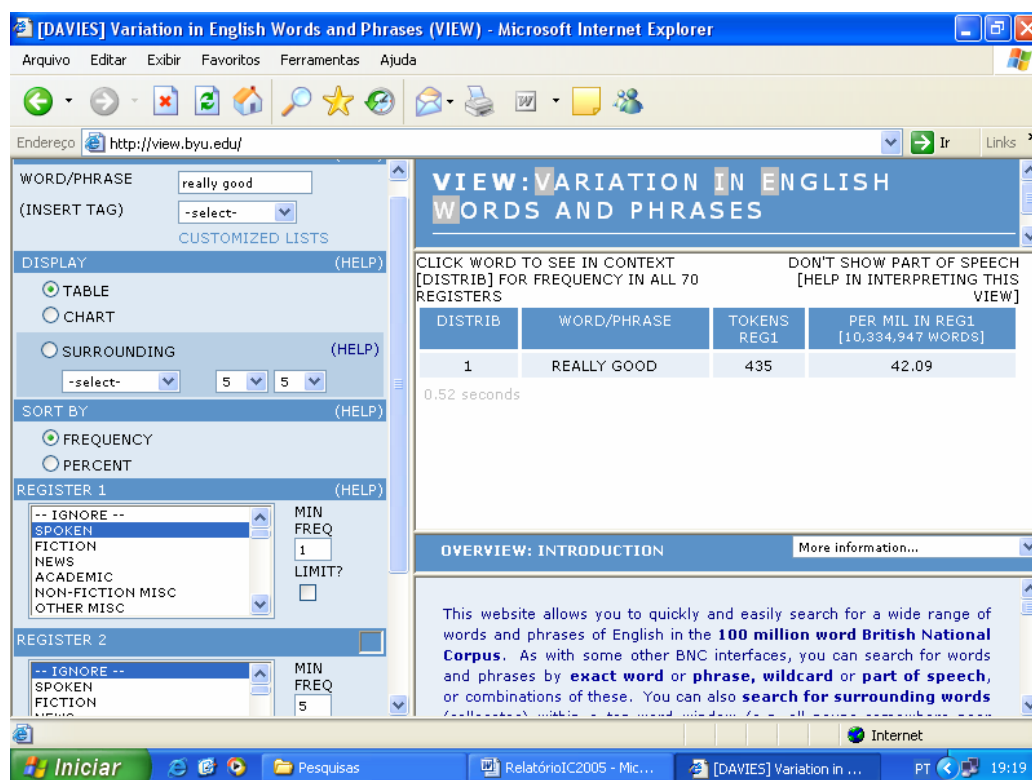


Figura 2: Exemplo de busca no *corpus* BNC

Como o corpus BNC e o corpus de pesquisa FB possuem tamanhos diferentes, foi realizada a normalização dos números. Este processo foi realizado da seguinte maneira:

$$\frac{\text{Número de ocorrências de um conjunto (intensificador + adjetivo)} \times 10334947}{\text{Número de palavras totais}}$$

O resultado obtido pode ser verificado no seguinte gráfico:

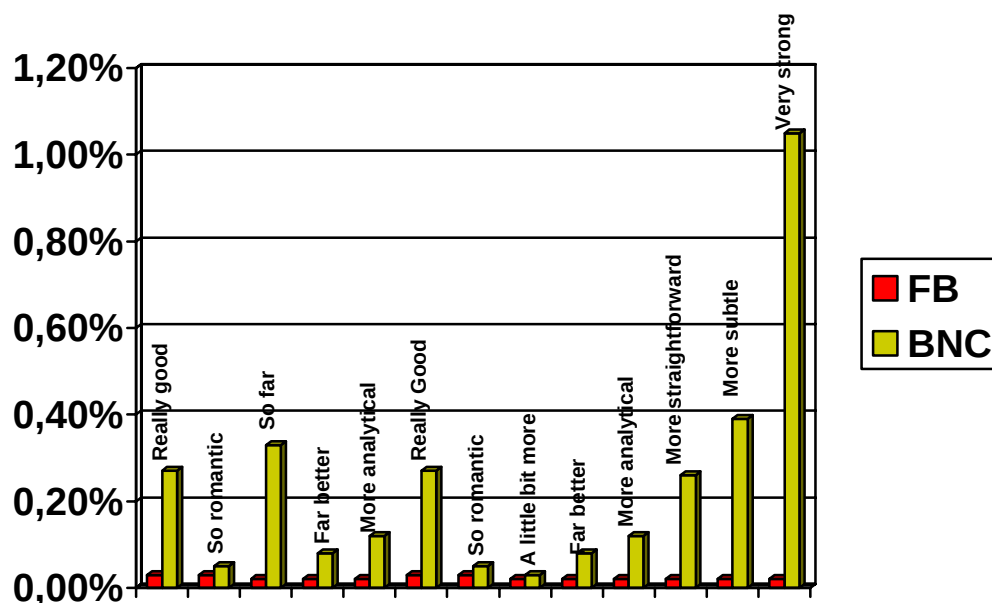


Figura 3: Comparação dos conjuntos intensificador + adjetivo em BNC e FB

Após a comparação dos dados percentuais, pode-se perceber que houve utilização semelhante àquela de falantes de língua inglesa como L1 em *just great* e *quite deep*. Alguns casos não apareceram no *corpus* BNC, como *much more similar* e *a little clearer*, por exemplo. Além disto, a grande maioria de conjuntos de intensificador e adjetivo foi marcadamente menos utilizada pelos aprendizes brasileiros que pelos ingleses.

Para que se possa dizer que os casos que não apareceram no *corpus* BNC foram utilizados de maneira incorreta pelos falantes brasileiros, é necessário que a prosódia semântica entre os itens intensificador e adjetivo seja diferente daquela utilizada pelos falantes ingleses. Assim, foi realizada a busca manual pelo *corpus* de referência, a fim de averiguar a prosódia semântica dos intensificadores. Em seguida, foi realizada a análise manual da prosódia semântica dos intensificadores na transcrição do grupo de enfoque. Assim, realizou-se a comparação entre ambas as tabelas:

| Intensificador | Positiva | Negativa | Predominância |
|----------------|----------|----------|---------------|
| Excessively    | X        | X        |               |
| Extremely      | X        | X        |               |
| Completely     | X        | X        |               |
| So             | X        | X        |               |
| Really         | X        | X        | POSITIVA      |
| Well           | X        | X        | POSITIVA      |
| Very           | X        | X        | POSITIVA      |
| Pretty         | X        | X        | POSITIVA      |
| Much more      | X        | X        | POSITIVA      |
| Such a         | X        | X        | POSITIVA      |
| How            | X        | X        | POSITIVA      |
| A real         | X        | X        | POSITIVA      |
| Over           |          | X        |               |
| A little bit   |          | X        |               |
| Too            |          | X        |               |

Tabela 4: Análise da prosódia semântica no *corpus* BNC

|            | BNC | FB  |
|------------|-----|-----|
| So         | + - | + - |
| Really     | +   | +   |
| Completely | -   | -   |
| Too        | -   | -   |

Tabela 5: Comparação da prosódia semântica nos *corpora*

Nos exemplos da tabela acima, pode-se perceber que a prosódia semântica dos intensificadores foi utilizada da mesma maneira tanto pelos aprendizes brasileiros (*corpus* FB), como pelos falantes ingleses (*corpus* BNC). Assim, acredita-se que os termos que não aparecem no *corpus* de referência, como *too romantic*, por exemplo, poderiam ser utilizados pelos falantes ingleses, embora não tenham ocorrido neste *corpus* FB especificamente.

Assim, pode-se dizer que praticamente todos os sintagmas utilizados pelos alunos brasileiros foram utilizados de maneira semelhante àquela contida da parte oral do BNC, com exceção de *more calm*, *much more similar*, *a little clearer* e *a little bit romantic*.

Faz-se necessária, portanto, a análise de cada caso individualmente:

A não existência do conjunto *more calm* no BNC pode ser atribuída ao fato de que em inglês do Reino Unido, se o adjetivo apresentar uma ou duas sílabas, como é o caso de *calm*, deve-se utilizar a forma comparativa –er, ou seja, *calmer*.

No caso de *much more similar*, pode-se sugerir que os falantes de inglês como L1 não fazem esta escolha porque o adjetivo *similar* só permite duas opções: ou é semelhante ou não é. Não há como dizermos que uma coisa é mais similar ou menos, ou seja não dá para usar maximizadores ou minimizadores com esse adjetivo.

O conjunto *a little clearer* no corpus FB foi utilizado de maneira inapropriada pelo aluno visto que não é precedido dos verbos *get*, *make*, etc.

Em *a little bit romantic*, houve o uso incorreto do intensificador que tem prosódia semântica negativa (*a little bit*), uma vez que o aluno pretendia dizer que o poema era um pouco romântico, mas que, com o uso de *a little bit*, fez com que a palavra *romantic* tivesse conotação negativa, o que não parecia ser sua intenção.

## 5) Conclusões

Através deste estudo, conclui-se que diferentemente dos aprendizes estudados por Lorenz (1998) e Recski (2004), os aprendizes brasileiros estudados utilizam muito pouca adjetivação em relação aos falantes de inglês como L1. Apesar do pouco uso de adjetivação, quando os aprendizes investigados a usam, lançam mão de intensificadores adequados, o que sugere aquisição da prosódia semântica dos intensificadores usados. Apenas em casos isolados pôde-se verificar o uso inadequado destes sintagmas adjetivos. Em suma, os aprendizes usam pouca adjetivação, mas quando o fazem é de maneira adequada.

Deve-se manter em mente que este estudo é limitado, pois trata de um pequeno grupo de estudantes brasileiros de inglês como língua estrangeira. Assim, como projeto futuro, é sugerido um aumento no corpus oral de aprendizes brasileiros, o emprego de corpora alternativos de L1, a extensão da análise para a classificação dos intensificadores utilizados em amplificadores ou redutores e suas subcategorias e a extensão da análise para o posicionamento (atributivo ou predicativo) do conjunto intensificador e adjetivo.

## Bibliografia

- BARBOUR, R.; Kitzinger, J (eds.) *Developing Focus Group Research: Politics, Theory and Practice*. London: SAGE Publications , 2001.
- BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 1999
- BIBER, D. et al. *Longman Grammar of Spoken and Written English*. London: Longman, 2000.
- LORENZ, G. “Overstatement in advanced learner’s writing: stylistic aspects of adjective intensification” in GRANGER, S. (Ed.). *Learner English on computer*. London/New York: Longman, 1998.
- QUIRK, R.; Greenbaum, S.; Leech, G.; Svartvik, J. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. Harcourt: Longman, 1986.
- RECKSKI, L.. “ ‘...It’s really ultimately very cruel...’: Contrasting English intensifier collocations across EFL writing and academic spoken discourse.” D.E.L.T.A. Santa Catarina, 20:2, pp. 211-234, Fevereiro de 2004.
- SARDINHA, T.B. *Prosódia semântica na tradução do português e inglês: um estudo baseado em corpus*. Disponível em: <[http://www2.lael.pucsp.br/~tony/2000prosodia\\_propor.pdf](http://www2.lael.pucsp.br/~tony/2000prosodia_propor.pdf)>. Acesso em 25 nov. 2005.
- \_\_\_\_\_. *Usando WordSmith Tools na pesquisa lingüística*. Disponível em: <<http://lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2005.
- \_\_\_\_\_. *Investigating discourse organization in corpora*. Disponível em: <<http://lael.pucsp.br/direct/DirectPapers43.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2005.
- \_\_\_\_\_. *O que é um corpus representativo*. Disponível em: <<http://lael.pucsp.br/direct/DirectPapers44.pdf>>. Acesso em 25 nov. 2005.
- \_\_\_\_\_. *Lingüística de Corpus*. Barueri: Manole, 2004.
- SCOTT, M. *WordSmith Tools*, versão 3.0. Oxford: Oxford UP, 1999.
- TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus Linguistics at work (Studies in Corpus Linguistics)*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Co., 2001.